

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“A participação da mulher na política brasileira: avanços e entraves”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista. Não se esqueça: seu texto deve ter mais de 7 (sete) linhas e, no máximo, 30 linhas.

TEXTO 1

A desigualdade social entre homens e mulheres é uma realidade no Brasil. Na política, a mulher também sofre o mesmo problema. Veja uma comparação entre fotos de momentos políticos com homens e mulheres. A desigualdade social é inerente na sociedade em que vivemos. Contudo, a desigualdade não se restringe apenas a diferença entre classes sociais, e sim, há também entre homens e mulheres.

A pesquisa da Catho, divulgada dia 07/03/2017, mostra as “diferenças salariais em 8 funções e chegam a 62% no cargo de consultor; na análise por setor, homens ganham mais em 25 de 28 aéreas”. A pesquisa e seus dados podem ser visto aqui.

Esta desigualdade entre homem e mulheres não restringe apenas a diferença salarial, mas também na inserção da mulher em cargos políticos. A Politize! divulgou 5 dados sobre a participação das mulheres na política brasileira com dados interessantes para a realidade brasileira. Segundo a Politize! pouco mais de 10% dos deputados federais são mulheres, constituindo ao Brasil o alcance na posição 154º (entre 193 países) elaborado pela Inter-Parliamentary Union. Outro dado interessante no Brasil, é que a cada 7 vereadores (homem) tem 1 vereadora (mulher).

<https://www.justicadesaia.com.br/mulheres-na-politica-comparacao-entre-fotos-politicas-com-homens-e-mulheres/>

TEXTO 2

Mulheres assumem prefeituras hoje em apenas 12% das cidades

Homem, entre 45 e 59 anos, reeleito para mais um mandato de quatro anos. Esse é o perfil médio dos prefeitos que saíram vitoriosos das urnas em outubro para comandar os 5,5 mil municípios brasileiros, de acordo com dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

As informações consolidadas dos dois turnos mostram que a política brasileira continua predominantemente masculina. As mulheres representam apenas 12% do total de prefeitos que tomam posse hoje. São apenas 654 contra cerca de 5 mil homens.

A maior parte dos prefeitos empossados tem entre 45 e 59 anos. São 2.786 (50,7%) nessa faixa etária. O segundo grupo etário mais numeroso tem entre 35 e 44 anos – são 1.458 (26,5%) prefeitos. Em terceiro lugar, aparece aquele situado entre 25 e 34 anos. Com 527 nomes, eles representam 9,5% dos eleitos.

De acordo com o TSE, o prefeito eleito mais novo do Brasil é Pacheco Neto (PSD), de Chaval (CE). Nascido em 4 de setembro de 1991, ele superou por meses outros jovens prefeitos de 21 anos. Valéria do Manin (PR), de Araioses (MA), Pinheiro (PP), de Ibitiré (MG), e Divaldo Soares (PSDB), de Viçosa do Ceará (CE) completam a lista dos mais jovens chefes do Executivo empossados nesta terça-feira. Em todo o país, 44 dos novos prefeitos têm menos de 25 anos.

Na outra ponta, Tião Biazzo (PMDB), de 89 anos, é o chefe de Executivo municipal mais idoso do país. Ele assume a prefeitura de Aguaí, município com pouco mais de 20 mil eleitores. Também já passaram dos 85

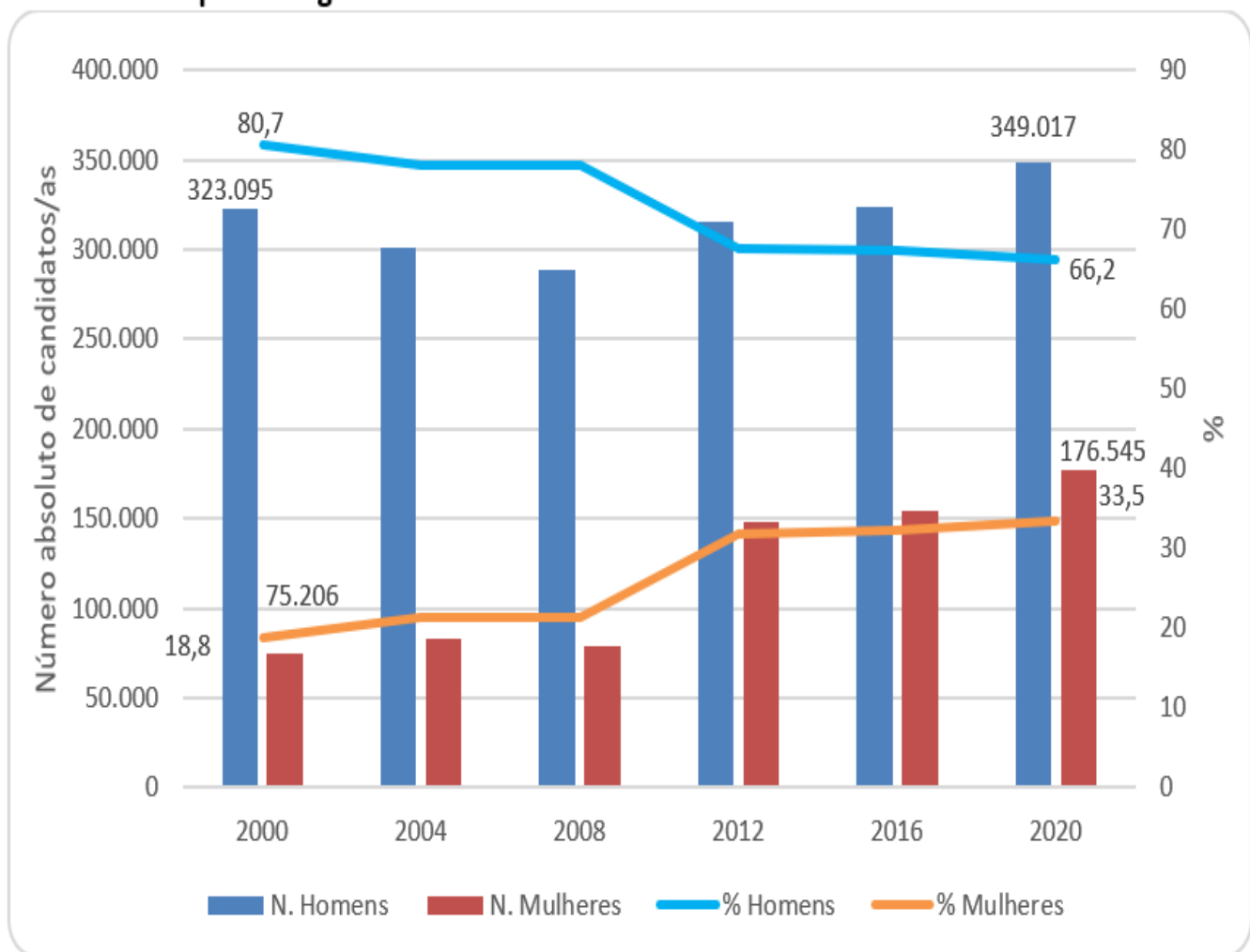
anos os prefeitos de Paiva (MG), Jair Toledo (PMDB), de 87 anos, de Itacarambi (MG), Zé Paula (PSB), e Rio Claro (SP), Mário Zaia (PSB), ambos com 86 anos.

Pela legislação eleitoral, os candidatos devem declarar a profissão exercida. Muitos, apesar de outras atividades, informaram à Justiça Eleitoral os cargos públicos que exerciam no momento do registro da candidatura. E isso se reflete no quadro dos eleitos. Do total, 1.016 (18,5%) se declararam como prefeitos. Ou seja, acabaram reeleitos. Depois, 671 (12,2%) são empresários, 360 (6,5%) agricultores e 352 (6,4%) comerciantes.

Fonte: Rede Brasil Atual

TEXTO 3

Número e percentagem de candidaturas masculinas e femininas no Brasil: 2000 a 2020



Fonte: Tribunal Superior Eleitoral e Folha de São Paulo